

A Enfermagem frente ao câncer do colo de útero

Nursing in the face of cervical cancer

Enfermería frente al cáncer de cuello uterino

Recebido: 03/12/2020 | Revisado: 09/12/2020 | Aceito: 11/12/2020 | Publicado: 14/12/2020

Thayane Steinbach Campos Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5866-1931>

Centro Universitário IBMR, Brasil

E-mail: thyanecompos@gmail.com

Claudia Tchmola Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0265-4035>

Centro Universitário IBMR, Brasil

E-mail: claudinha.hmcl@gmail.com

Allan Carlos Mazzoni Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7818-9478>

Centro Universitário IBMR, Brasil

E-mail: allan.lemos@ibmr.br

Icsor Almeida Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6391-2440>

Centro Universitário IBMR, Brasil

E-mail: icsor20@gmail.com

Resumo

Devidos às taxas elevadas de prevalência e mortalidade do câncer cérvicouterino, é imprescindível que seja adotada de forma efetiva, estratégias para a adesão do rastreamento da doença através do exame Papanicolau, sendo o enfermeiro de suma importância neste processo de prevenção e promoção de saúde, trazendo uma assistência integralizada e humanizada durante a realização do exame citopatológico. Esse artigo tem por premissa, promover uma revisão integrativa-qualitativa, sendo estabelecidas as coletas de dados da seguinte forma: seleção da base de dados, filtragem dos textos, critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos e avaliação dos trabalhos selecionados, tendo por objetivo: Analisar os fatores que impedem a adesão aos programas de prevenção e rastreamento, bem como identificar as abordagens dos profissionais que vêm sendo formados

para atuar nesse contexto. O estudo demonstrou desinformação por parte das mulheres, desconforto, medo do exame preventivo e o despreparo da equipe em acolher, orientar e atender estas de forma humanizada. Assim, sugere-se a elaboração de outros estudos a respeito do tema, que identifique as estratégias e esforços que estão sendo reunidos para que as taxas de incidência diminuam, e ainda, que as instituições responsáveis por formar profissionais de Enfermagem, reforcem as disciplinas que abordem o tema em questão.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Colo do útero; Neoplasias uterinas.

Abstract

Due to the high prevalence and mortality rates of cervical cancer, it is essential that strategies for the adhering to disease screening through the Pap smear are effectively adopted, and nurses are of paramount importance in this process of prevention and health promotion, bringing comprehensive and humanized care during the cytopathological examination. This article has as premise, to promote an integrative-qualitative review, being established the data collection as follows: selection of the database, filtering of texts, inclusion and exclusion criteria, categorization of studies and evaluation of selected studies, aiming to: Analyze the factors that prevent the access to prevention and screening programs, as well as identify the approaches of professionals who have been trained to act in this context. The study demonstrated disinformation on the part of women, discomfort, fear of preventive examination and the lack of preparation of the team in welcoming, guiding and attending them in a humanized way. Thus, it is suggested the elaboration of other studies on the subject, which identifies the strategies and efforts that are being gathered so that incidence rates decrease, and also, that the institutions responsible for training nursing professionals, reinforce the disciplines that address the theme in question.

Keywords: Cervical neoplasms; Cervix; Uterine neoplasms.

Resumen

Debido a las altas tasas de prevalencia y mortalidad del cáncer de cuello uterino, es esencial que se adopten efectivamente estrategias para la realización de la detección de enfermedades a través de la prueba de Papanicolaou, y las enfermeras son de suma importancia en este proceso de prevención y promoción de la salud, brindando atención integral y humanizada durante el examen citopatológico. Este artículo tiene como premisa, promover una revisión integrativa-cualitativa, estableciendo la recopilación de datos de la siguiente manera: selección de la base de datos, filtrado de textos, criterios de inclusión y exclusión,

categorización de estudios y evaluación de estudios seleccionados, con el objetivo de: Analizar los factores que impiden el acceso a programas de prevención y cribado, así como identificar los enfoques de los profesionales que han sido capacitados para actuar en este contexto. El estudio demostró desinformación por parte de las mujeres, malestar, miedo al examen preventivo y la falta de preparación del equipo para acogerlas, guiarlas y asistirles de manera humanizada. Así, se sugiere la elaboración de otros estudios sobre el tema, que identifiquen las estrategias y esfuerzos que se están reuniendo para que las tasas de incidencia disminuyan, y también, que las instituciones responsables de la formación de los profesionales de enfermería, refuercen las disciplinas que abordan el tema en cuestión.

Palabras clave: Neoplasias cervicales; Cuello uterino; Neoplasias uterinas.

1. Introdução

Cada vez mais a enfermagem se insere em um ambiente de grande importância no que tange a prevenção do câncer do colo do útero (CCU), pois é responsável pela promoção à saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida da mulher. Sendo assim, é necessária a atuação dos enfermeiros na Estratégia da Saúde da Família (ESF) e na realização de ações para a diminuição da incidência do CCU, conforme afirma Mistura, et al. 2011.

Entende-se que o profissional enfermeiro é o principal responsável dentro da atenção primária, por ser capaz de analisar as dificuldades encontradas para a realização do exame citopatológico, dessa forma ele pode encontrar soluções adequadas através de uma postura crítico-reflexiva para a busca de uma assistência mais humanizada. (Amaral, Gonçalves & Silveira, 2017)

Corroborando com a citação acima, as diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero (2016), o rastreamento é uma tecnologia da atenção primária, e os profissionais atuantes nesse nível de atenção devem conhecer o método, a periodicidade e a população-alvo recomendada, sabendo ainda orientar e encaminhar para tratamento as mulheres de acordo com os resultados dos exames e garantir seu seguimento. (Inca, 2016)

No cenário da prevenção do CCU, a atuação do enfermeiro nas equipes da ESF se revelou de importância fundamental, uma vez que suas atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões, entre elas: realização das consultas de enfermagem e do exame de papanicolau, ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, gerenciamento e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, verificação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos

procedimentos quando necessário, favorecendo a saúde da mulher. (Melo, Vilela, Salimena & Souza, 2012)

Todavia, ressalta-se a importância do impacto psicológico que o diagnóstico de uma infecção sexualmente transmissível (IST) e precursora do câncer terá na vida das mulheres, sobretudo na autoimagem e na própria sexualidade. Principalmente nos casos de mulheres mais jovens, com vida sexual ativa, devendo ser orientadas pelos profissionais da ESF sobre a anticoncepção, infecções sexualmente transmissíveis e práticas de sexo seguro, com uso de preservativo. (Inca, 2016)

Para que ocorra de forma adequada a orientação por parte dos profissionais, torna-se fundamental compreender que o câncer são células mutadas, conhecidas como células cancerosas que não morrem e ao invés disso, dão-se em crescimento anormal e desordenado, replicando-se de maneira a gerar novas células alteradas de forma rápida, agressiva e incontrolável, espalhando-se para outras regiões do corpo – acarretando transtornos funcionais como o câncer. (Inca, 2020)

Além disso, é necessário entender que o câncer do colo uterino é caracterizado pela divisão desordenada das células epiteliais anormais que revestem o órgão, comprometendo o estroma (tecido subjacente), podendo por vez invadir os tecidos contíguos ou à distância, formando as chamadas metástases. São duas as principais categorias de câncer do colo do útero, dependendo do tecido comprometido: o carcinoma epidermóide, que conta com o maior número de incidências e acomete o epitélio escamoso (cerca de 90% dos casos) e o adenocarcinoma que é um tipo raro, acometendo assim o epitélio glandular (10% dos casos). O agente etiológico de ambos os carcinomas apresentados é o Papiloma Vírus Humano (HPV). (Inca, 2007)

O HPV é um vírus de DNA que infecta primariamente o epitélio, podendo induzir lesões benignas/malignas na pele e na mucosa. Alguns HPVs são considerados de alto risco, responsáveis pela progressão das lesões precursoras até o CCU, especialmente o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres uterinos. (Rosa, et al. 2009; WHO, 2020)

Avalia-se que os números de casos novos de câncer do colo do útero esperados para o Brasil indicados pelo INCA (2019), em cada ano do triênio 2020-2022, será de 6.540, com um risco estimado de 6,07 casos a cada 100 mil mulheres. Em relação à mortalidade no Brasil, em 2017, ocorreram 1.827 óbitos e a taxa bruta de mortalidade por câncer do colo do útero foi de 1,77/100 mil, já de acordo com dados apresentados pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) (2017), existem cerca

de 530 mil novos casos de CCU anualmente, sendo este o quarto câncer mais comum em mulheres e a quarta causa mais frequente de óbitos entre a população feminina, tendo em média 265 mil mortes associadas por ano.

Dessa forma, esse trabalho apresenta razões que intensificam estudos sobre a enfermagem e sua atuação no processo de prevenção do câncer do colo do útero, visto que, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, o câncer do colo do útero é o quarto tipo oncológico que mais acomete a população feminina no mundo e no Brasil, é a terceira localização primária de incidência e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres no país.

Com base na importância de engrandecer os estudos dos profissionais de enfermagem, diretamente ligados a saúde da mulher, propõe-se agregar conhecimentos em seu desempenho frente ao câncer do colo do útero, numa abrangência melhor e mais direcionada de sua atuação, viabilizando o enriquecimento de referencial teórico sobre o tema.

Dessa maneira, emerge a questão norteadora: Como se apresentam os estudos diante do tema câncer do colo do útero, sobre a perspectiva dos profissionais de enfermagem? Tendo por objetivo: Analisar os fatores que impedem a adesão aos programas de prevenção e rastreamento; identificar as abordagens dos profissionais que vem sendo formados para atuar nesse meio; descrever a abordagem dos profissionais atuantes nesse contexto.

2. Metodologia

Esse artigo tem por premissa promover uma revisão integrativa. De acordo com Mendes, Silveira & Galvão (2008), a revisão integrativa é um método de pesquisa incipiente na enfermagem nacional, porém a sua contribuição na melhoria do cuidado prestado ao paciente e familiar é inegável. A síntese dos resultados de pesquisas relevantes e reconhecidas mundialmente facilita a incorporação de evidências, ou seja, agiliza a transferência de conhecimento novo para a prática.

Este tipo de pesquisa é vital para se delimitar um problema, criar-se um protótipo de pesquisa e conseguir um cenário preciso sobre o estado atual dos conhecimentos sobre o assunto, bem como as suas lacunas e sobre a contribuição do levantamento de informações para desenvolver o conhecimento. (Lakatos & Marconi, 2003)

A metodologia utilizada neste artigo é de natureza qualitativa e segundo Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka (2018), este tipo de pesquisa ocorre tendo o pesquisador como

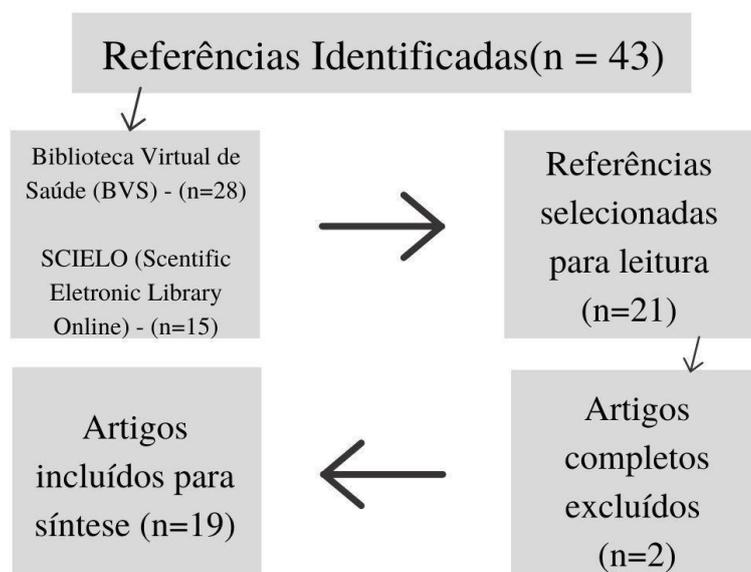
seu principal instrumento para coletar os dados de maneira direta, sendo preferencialmente descritivos, com foco no “significado” que as pessoas dão às coisas.

Foram estabelecidas as coletas de dados da seguinte forma: Seleção da base de dados, filtragem dos textos, critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos e avaliação dos trabalhos selecionados.

A busca dos textos foram realizadas entre setembro e novembro de 2020, sem estabelecimento de filtro temporal nas bases de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), desse modo, ao realizar a busca foi necessário estabelecer filtros criteriosos, sendo eles na plataforma BVS refinados em: Texto completo e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na SCIELO refinados em: Citável e Texto e Contexto - Enfermagem. Logo, foram encontrados 28 artigos na BVS ao utilizar “(Neoplasias do colo do útero) OR (Prevenção do colo uterino) OR (câncer do colo uterino)” e na SCIELO foram encontrados 15 artigos ao utilizar “(Neoplasias do colo do útero) OR (Prevenção do colo uterino) OR (câncer do colo uterino)”, totalizando 43 artigos sendo selecionados destes, 21 artigos. Após a filtragem dos textos foi iniciada a leitura exploratória e analítica, com isso foram excluídos 2 artigos, sendo selecionados 19 estudos para permitir a realização da discussão. Sucederam-se como critérios de exclusão as dissertações, teses, resumos e artigos repetidos, assim como aqueles que não foram pertinentes ao estudo. As palavras chaves utilizadas foram: Neoplasias do colo do útero; Colo do Útero; Neoplasias Uterinas.

Ao final, foram realizadas a leitura e a análise dos artigos e publicações elegidos para fazerem parte do estudo, sendo construídos quadros que contemplam as principais características dos artigos que foram utilizados na pesquisa, posteriormente foi feita a leitura analítica dos textos, para que assim, fosse elaborado um conteúdo que permitisse identificar evidências da atuação da enfermagem frente ao câncer do colo uterino.

Imagem 1 - Seleção dos artigos.



Fonte: Autores.

A Imagem 1 tem o propósito de esclarecer como foram selecionados os artigos e para sustentar o nosso referencial teórico, encontramos 19 artigos que foram descritos no quadro abaixo.

Quadro 1 - Informações dos artigos selecionados.

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	RESULTADO	CONCLUSÃO
1	Exclusividade na coleta de material para exame de colpocitologia oncológica: percepção dos enfermeiros	Letícia Lima de Oliveira; Marllon Rodrigo Sousa Santos; Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues; Suzana Rosa André; Ingrid Fabiane Santos da Silva; Laura Maria Vidal Nogueira.	2020	Os dados correspondem a percepções sobre a coleta do exame de colpocitologia oncológica, subdivididas em percepções sobre a coleta realizada pelo enfermeiro e técnico de enfermagem, facilidades e dificuldades na coleta e alterações na rotina dos enfermeiros.	As percepções dos enfermeiros são heterogêneas, porém convergem ao reconhecerem a necessidade de agregar conhecimento técnico e científico para realização da coleta de material para colpocitologia oncológica, em razão da alta complexidade da técnica.
2	Atividades educativas estimulando o auto-cuidado e prevenção do câncer	Lorena Campos Mendes; Thaís Cristina Elias; Taciana Nunes dos Santos; Erika Mendes	2017	Foi beneficiado um grupo de aproximadamente 1040 estudantes. Notou-se que, de um modo geral, as mulheres eram carentes de informações relacionadas à temática e que	Observou-se que a transmissão de informações neste contexto é de extrema importância, e apresenta-se como uma ferramenta fundamental na assistência de

	feminino	Tayar;Sueli da Silva Riul.		possuíam um déficit de conhecimento maior referente à Auto-palpação das Mamas em relação ao exame Papanicolaou.	Enfermagem.
3	Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes	Jorge Luis Tavares de Oliveira; Betânia Maria Fernandes.	2017	Emergiram três categorias: intervenções comportamentais, intervenções cognitivas e intervenções sociais	Os enfermeiros devem combinar intervenções comportamentais, cognitivas e sociais, conjuntamente, com demais profissionais da equipe, visando efetivar ações preventivas para câncer cérvico-uterino e promover a saúde das mulheres.
4	Percepção de mulheres sobre o teste de papanicolaou	Carla Marins Silva; Daniela Soares de Oliveira; Octavio Muniz da Costa Vargens.	2016	Os dados foram sistematizados em duas categorias: “Percebendo o procedimento como desconfortável” que se subdivide em três subcategorias: “relacionando o desconforto ao procedimento propriamente dito”, “relacionando o desconforto com a sensação de constrangimento e vergonha” e “percebendo o vínculo com o profissional como forma de diminuição do desconforto” e; “Percebendo o exame Papanicolaou como forma de cuidado à saúde”.	As mulheres percebem o exame Papanicolaou como desconfortável, mas entendem a necessidade e a importância do cuidado à saúde.
5	Atividades educativas no controle do câncer de colo do útero: relato de experiência	Carolina Amancio Valente; Viviane Andrade;Maurícia Brochado Oliveira Soares;Sueli Riul da Silva.	2015	Durante a realização da atividade educativa obtivemos grande participação do público-alvo com levantamento de dúvidas sobre o câncer de colo do útero, exame de Papanicolaou e também sobre questões relacionadas à sexualidade e ao corpo feminino.	A atividade extensionista foi de grande valor tanto para o ensino/aprendizagem das acadêmicas como para a população-alvo.
6	Fatores	Roberta Jeane	2011	Os fatores relacionados pelas	Sugere-se melhor preparação

	associados a não realização periódica do exame papanicolaou	Bezerra Jorge; Luis Rafael Leite Sampaio; Maria Albertina Rocha Diógenes; Francisco Antonio da Cruz Mendonça; Lucijane Leite Sampaio		entrevistadas para a não observação da periodicidade do exame dizem respeito à preferência por ervas medicinais ao invés de terapia convencional e aos aspectos sociais e individuais das mulheres. Estas mulheres percebem o exame como um processo agressivo, físico e que as afeta emocionalmente.	dos profissionais de saúde, para compreensão dos contextos sociais e individuais dessas mulheres que podem contribuir negativamente para adesão ao exame citológico.
7	Prática inadequada de mulheres acerca do papanicolaou	Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta; Fabiane do Amara Gubert; Camila Teixeira Moreira Vasconcelos; Emília Soares Chaves; João Marcos Ferreira de Lima Silva; Eveline Pinheiro Beserra.	2017	Observaram-se inadequações, principalmente no conhecimento, pois, apesar de possuírem informações sobre o exame, utilizavam-no apenas para detectar doenças sexualmente transmissíveis. No quesito prática, percebeu-se que mulheres solteiras de até 29 anos apresentam maiores chances de prática inadequada do que aquelas com maioridade/casadas, aumentando a probabilidade de desenvolver câncer do colo do útero. A maior dificuldade para a realização do exame foi devido à falta de material (68,1%).	O esclarecimento às mulheres acerca do exame necessita de comunicação efetiva entre usuárias e equipe de saúde, além da garantia e suporte à continuidade do cuidado dos gestores.
8	A percepção da vulnerabilidade e entre mulheres com diagnóstico avançado do câncer do colo do útero	Angela Vieira Pimentel; Marislei Sanches Panobianco; Ana Maria de Almeida; Iácara Santos Barbosa Oliveira.	2011	Emergiram duas categorias temáticas: Percebendo-se vulnerável na descoberta da doença e vulnerável na realização do tratamento. Fatores relacionados à cliente, profissionais, serviços, entre outros, tornaram a mulher suscetível aos problemas e danos de saúde, relativos ao	É necessário superar deficiências no modelo de assistência e humanização do atendimento, no grau de compromisso e qualidade das instituições, dos recursos, gerenciamento e monitoramento dos programas de prevenção e detecção do câncer do colo do útero, nos

				câncer cérvico-uterino, exacerbando sua vulnerabilidade à doença.	diferentes níveis de atenção.
9	Análise da influência do acondicionamento diferenciado de lâminas para colpocitologia no resultado laboratorial	Camila Félix Américo; Ana Carolina Maria Araújo Chagas; Emeline Moura Lopes; Levânia Maria Benevides Dias; Thaís Marques Lima; Escolástica Rejane Ferreira Moura; Ana Karina Bezerra Pinheiro.	2010	Os resultados das duas lâminas foram comparados verificando discordâncias nos diferentes armazenamentos. Houve discordância de 58,3% em relação aos Epitélios Representativos da Amostra e 48,2% com relação às Alterações Celulares Benignas.	Os resultados sugerem novos estudos sobre formas de acondicionamento, controle da intra subjetividade do técnico responsável pela leitura e ordem de coleta das lâminas caso e controle.
10	Adesão das acadêmicas de enfermagem à prevenção do câncer ginecológico: Da teoria à prática	Alessandra Bonato Beghini; Anna Maria de Oliveira Salimena; Maria Carmen Simões Cardoso de Melo; Ívis Emília de Oliveira Souza.	2006	A análise de suas falas, apontou três categorias: conhecimento, atitude e prática; a dicotomia entre o saber e o fazer incorretamente; a dicotomia entre o saber e o não fazer.	Revelou-se que a preconização do Ministério da Saúde quanto a este autocuidado é implementada corretamente por algumas das participantes, porém não o é por outras. Observou-se que o conhecimento adquirido no decurso das disciplinas não impõe nas acadêmicas a aderência de na prática, cuidar da própria prevenção. O tema mostrou-se bastante amplo e passível de reflexões, apresentando subsídios para novos questionamentos
11	Conhecimento, atitude e prática de acadêmicas de enfermagem sobre o exame de papanicolaou	Kellyane Feitosa Carvalho Ribeiro; Maria Sauanna Sany de Moura; Rosianne Gomes Cipriano Brandão; Ana Izabel Oliveira	2013	A coleta de dados ocorreu de agosto a outubro de 2010, perfazendo 143 acadêmicas de enfermagem. Quanto ao conhecimento sobre o exame, apenas 40 (28%) foram classificadas com um conhecimento adequado. Já em	Conclui que mesmo se tratando de uma população do curso da área da saúde, o conhecimento acerca do exame necessita ser revisto, com mais atividades de promoção da saúde dentro do ambiente universitário.

		Nicolau; Priscila de Souza Aquino; Ana Karina Bezerra Pinheiro.		relação à atitude e à prática, o percentual foi 106 (74,1%) e 75 (52,4%) respectivamente.	
12	Análise espacial dos indicadores pactuados para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil	Raíla de Souza Santos; Enirtes Caetano Prates Melo; Keitt Martins Santos.	2012	Apesar de estruturado e com melhoras nos indicadores, o programa ainda se encontra abaixo das metas pactuadas em alguns Estados, configurando um padrão desigual de desempenho dos indicadores no território brasileiro.	As diferenças regionais mostraram falhas na captação de mulheres, na cobertura populacional, na qualidade das amostras do exame citológico e estabilidade da taxa de mortalidade. Estados que se encontram abaixo das metas pactuadas precisam otimizar os recursos e promover acesso às mulheres que não estão inseridas no programa de rastreamento.
13	Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção	Rita de Cássia Rocha Moreira; Regina Lúcia Mendonça Lopes; Elaine de Carvalho Santana Peñarrieta; Ramaiana de Jesus Gonzaga; Maria Lúcia Silva Servo; Maria Angela Alves do Nascimento.	2017	O sentido da prevenção do câncer do colo do útero para as gestantes desvelou as possibilidades de vivenciar a ambigüidade na convivência conjugal e a inautenticidade nas relações entre profissional de saúde e cliente	Necessário se faz, enfrentar o desafio de reconhecer a fragilidade da cultura do desenho biomédico para cuidar da saúde das mulheres, na perspectiva de desenvolver um cuidado compreensivo.
14	Conhecimento de mulheres acerca do papiloma vírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino.	Marisa de Castro Araújo França; Michelle de Castro Sampaio França; Samara Dourado dos Santos Moraes.	2013	Observou-se que 71,4% conhecem o papiloma vírus humano, mas 63,5 % desconhecem sua forma de transmissão e prevenção e 89,7% desconhecem o que este provoca no organismo; 96,8% das entrevistadas referiram conhecer o câncer do colo do útero, mas 88,9% não sabem qual a relação deste com o papiloma vírus humano.	Conclui-se que há deficiência no conhecimento dessas mulheres sobre o papiloma vírus humano, sua forma de prevenção, transmissão e sua relação com o câncer cervical.

15	Atividades educativas na área da saúde da mulher: Um relato de experiência	Sueli Riul da Silva; Fernanda Coimbra Lício;Lívia Valentino Borges; Lorena Campos Mendes;Natália Gomes Vicente;Nathália Silva Gomes.	2012	As participantes demonstraram grande interesse sobre a temática, manifestado através da interação com os palestrantes, por meio de dúvidas, do relato de suas vivências e das respostas aos questionamentos apresentados.	Apesar das mulheres não saberem do que se trata, a maioria conhecia o autoexame de mamas. Notou-se também desconhecimento da relação entre o câncer de colo de útero e o Papiloma Vírus Humano.
16	A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: questões culturais e de gênero.	Maria Elisa Wotzasek Cestari; Márcia Maria Fontão Zago	2012	Como resultado, encontramos que o fato de o profissional que realiza o exame ginecológico ser homem ou mulher interfere na adesão às práticas de prevenção.	Assim, ressaltamos que a inclusão da discussão de gênero nos programas de prevenção é essencial para garantir a adesão das mulheres a programas de prevenção do câncer cérvico-uterino e de mamas.
17	Coleta de citopatológico de colo uterino: Saberes e percepções de Mulheres que realizam o exame.	Simone Wünsch; Stefanie Griebeler Oliveira;Raquel Pötter Garcia;Izaura BicaDomingues.	2011	Realizou-se a coleta de dados por meio de entrevistas e, posteriormente, análise temática.	As mulheres apresentam conhecimento acerca do objetivo do exame. Além disso, afloraram sentimentos como vergonha e constrangimento, os quais são construídos culturalmente e se constituem barreiras para a realização da coleta do citopatológico de colo uterino.
18	Conhecimento de mulheres de 40 a 60 anos sobre o Papiloma vírus Humano	Caroline Freitas Silveira; Mariana Martins de Melo; Leiner Resende Rodrigues; Bibiane Dias Miranda Parreira.	2011	A média de idade foi de 48,7 anos. Quanto ao exame de Papanicolaou, 96,7% relataram ter realizado o procedimento alguma vez e 40% citaram que o exame previne o câncer do colo uterino. Sobre o HPV, 86,7% das mulheres conheciam a sigla, mas 53,3% não sabiam o que era HPV.	Concluiu-se uma deficiência do conhecimento dessas mulheres sobre o exame de Papanicolaou e o HPV. Desta forma, é necessário o desenvolvimento de estratégias educativas para essa faixa etária específica.
19	Prevenção do câncer de colo uterino:	Francisco Antonio da Cruz Mendonça; Luis Rafael Leite	2011	Os resultados do estudo apontam para a importância da prevenção como recurso	Observou-se a adesão dos enfermeiros e das usuárias relacionada ao auto-cuidado

	Adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária	Sampaio; Roberta Jeane Bezerra Jorge; Raimunda Magalhães da Silva; Andrea Gomes Linard; Neiva Francenely Cunha Vieira.		importante para manutenção da saúde feminina, embora encontrem entraves para realização destas ações.	com o motivo para busca da prevenção. Os enfermeiros apontaram deficiência na organização, do suprimento de insumos e da manutenção de materiais na atenção primária, como fatores que dificultavam a realização do exame, enquanto que para as usuárias, a vergonha, medo e nervosismo eram variáveis que retardavam a procura pelo atendimento.
--	--	--	--	---	---

Fonte: Autores.

Pode-se observar de acordo com o Quadro 1 que em relação ao ano de publicação, as mesmas ocorreram entre 2006 e 2020, sendo que os anos de 2017 e 2011 se destacaram nas publicações.

3. Resultados e Discussões

De acordo com os estudos levantados, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) traz dados alarmantes a respeito do câncer cérvicouterino. A taxa de incidência de novos casos de câncer de colo de útero para 2020 foi de 16.710 casos, possuindo um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres brasileiras. Este é o terceiro tipo de câncer mais comum na população feminina, atrás apenas do câncer de mama e do câncer colorretal; entrando no ranking como a quarta causa de óbitos por câncer na população feminina. Nota-se então, um grande avanço do país em relação à capacidade de realizar diagnóstico precoce, já que na década de 1990, 70% dos casos diagnosticados eram da doença invasiva (Inca, 2020).

O Ministério da Saúde estipula que mulheres com a vida sexual ativa ou que já tenham iniciado a vida sexual, devem realizar periodicamente o exame preventivo. A faixa indicada está entre os 25 aos 59 anos de idade. De início, o exame é realizado anualmente e após dois exames consecutivos negativos (no intervalo de um ano cada), o preventivo pode ser realizado a cada três anos (Brasil, 2015).

Porém, mesmo com a indicação divulgada pelo Ministério da Saúde, as mulheres costumam buscar atendimento ginecológico para realização do exame apenas quando já há algum processo patogênico instalado, o que reforça o hábito de busca pelos serviços de saúde na ótica curativa e não de prevenção como seria o adequado (Jorge, Sampaio, Diógenes & Sampaio, 2011; Pimentel, Panobianco, Almeida & Oliveira, 2011).

O mais alarmante se apresenta nos artigos, indicando que acadêmicos de Enfermagem ainda demonstram grandes falhas com relação ao seu conhecimento sobre o papanicolau, seu objetivo, frequência e formas corretas de realizá-lo. A desinformação por parte desses futuros profissionais é um dado preocupante, uma vez que, estes passarão as informações para as usuárias do sistema de saúde. Essa lacuna nos faz pensar que um dos motivos aos quais tornam as usuárias afastadas da prevenção seja a falta de compreensão do próprio profissional, alinhado à ausência de comunicação e empatia com as usuárias (Pimentel, et al, 2011; Cestari & Zago, 2012; Ribeiro, et al, 2013; Beghini, Salimena, Melo & Souza, 2006).

Dentro desse contexto acadêmico, o saber ou o não saber estão diretamente relacionados ao fazer com frequência, se há o hábito da prática rotineira, dificilmente esquecerá a técnica recomendada. A não execução poderá prejudicar a incorporação deste conhecimento e interferir na melhoria da sua qualidade de vida e futuramente na assistência prestada aos seus pacientes (Pimentel, et al, 2011).

As mulheres deixam de aderir ao exame preventivo por diversos motivos como desconforto, em relação ao procedimento propriamente dito e ao sentimento de vergonha, dor e medo do profissional machucá-las durante a realização do procedimento. Nesses casos o vínculo com o profissional pode amenizar essa sensação, bem como o constrangimento na realização do exame, uma vez que se torna imprescindível a exposição do órgão genital ao examinador. Normalmente estes sentimentos mencionados surgem quando se referem a profissionais com quem a paciente não se encontra familiarizada ou do sexo masculino realizando o exame. No entanto, essa mesma percepção aparece em diversas pesquisas cujos resultados apontam que esse desconforto influencia na não adesão ao preventivo (França, França, & Moraes, 2013; Silva, Oliveira & Vargens, 2016).

Além disso, as mulheres podem estar retardando a procura pelo serviço de saúde por não terem obtido adequadamente informações sobre a importância da realização de exames preventivos, ou ainda, se as receberam, tiveram dificuldade para elaborá-las e incorporá-las ao seu cotidiano ou até mesmo a associação do exame à violência contra a mulher (França, et al, 2013; Silva, et al, 2012).

Todavia no aspecto social, há artigos que demonstram que mulheres com o ensino fundamental incompleto estão mais vulneráveis ao câncer do colo do útero, visto que essas usuárias possuem informações limitadas diante dessas perspectivas e muitas vezes também têm o acesso ineficaz ao exame de prevenção (Pimentel, et al, 2011; Santos, Melo & Santos, 2012; Mendes, Elias, Santos, Tayar & Riul, 2017).

Acredita-se que as vivências armazenadas pelas pessoas levam outras a confiarem plenamente naquilo que está dando certo, no caso, a medicação caseira, principalmente, pela resolubilidade observada e pelo seu fácil acesso às mesmas. Logo, tende-se a desconsiderar as práticas preventivas nos serviços de saúde (Jorge, et al, 2011).

Este cenário mostra a necessidade de ações de educação em saúde para a população e o amplo acesso das mulheres a informações claras, consistentes e culturalmente apropriadas para cada região, que deve ser uma iniciativa dos serviços de saúde em todos os níveis de atendimento. A equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) precisa atentar para essa realidade, despertando a partir de discussões e orientações acerca do assunto, a iniciativa do autocuidado, incentivando as mulheres a procurarem voluntariamente os serviços de saúde para se submeter ao exame citológico (Malta, et al, 2017)

Sabe-se que os Enfermeiros são um importante elo entre os usuários do sistema de saúde, porém, segundo estudos muitas mulheres já se depararam com profissionais que não agiram de maneira humanizada, alegando que já foram machucadas na hora do exame e ficaram com medo de sentir dor novamente, deixando de realizar o exame por anos (Silva, et al, 2016).

Questões como o medo e ansiedade somados ao desconhecimento sobre a realização do exame, além de considerá-lo invasivo e violento são fatores de grande relevância para o distanciamento das mulheres desse processo (Pimentel, et al, 2011).

Porém, para incentivar a adesão do exame às mulheres, deve-se utilizar estratégias comportamentais e cognitivas, que eduquem sobre a importância do exame e que não as deixem esquecer destes. Utilizar lembretes, cartas, telefonemas e cartazes são métodos de alta eficácia, que permite a maior adesão das mulheres ao exame papanicolau, também elevando o número de retorno de mulheres com resultados alterados. Tais intervenções partem do pressuposto de que as mulheres necessitam apenas de um estímulo para adotar uma conduta que promova a sua saúde (Oliveira & Fernandes, 2017).

A educação em saúde é uma estratégia imprescindível para se abordar questões referentes à prevenção CCU, todavia, necessita ser desenvolvida de forma sistemática na vida

das mulheres. Logo, educar, ensinar e informá-las quanto às medidas de prevenção dos agravos, é também conscientizá-las de seu papel de sujeitos responsáveis por sua saúde e bem-estar (Jorge, et al, 2011).

Observa-se que nos serviços de saúde, os enfermeiros assumem a posição de liderança da equipe multiprofissional e da comunidade, sendo responsáveis por ações como: treinamento e capacitação da equipe de enfermagem, além de avaliar, sistematizar e promover a conduta mais apropriada para cada indivíduo assistido, colocando em prática habilidades de gestão e gerenciamento de recursos, profissionais e informação em saúde (Oliveira, et al, 2020).

O enfermeiro também age com estratégias cognitivas através da educação das mulheres durante a consulta de enfermagem, onde deveriam mantê-las completamente informadas à respeito dos meios de prevenção, como a prática do sexo seguro (com preservativos) e a vacinação contra o HPV, além de outras informações relevantes. Durante a consulta de enfermagem, é possível aumentar o vínculo do profissional com o paciente, trazendo conforto e segurança para a realização do exame (Oliveira & Fernandes, 2017).

Sendo assim, o enfermeiro pode, através da realização de diversas atividades que abordem a prevenção do CCU e o exame preventivo (Papanicolau) proporcionando uma realidade diferente, aumentando a adesão da população feminina ao exame cérvicouterino como prática de prevenção e assim, reduzindo a morbimortalidade por este tipo de câncer (Valente, Andrade, Soares & Silva, 2015).

O conhecimento dos saberes e das percepções da mulher acerca da coleta do exame citopatológico de colo uterino aproxima os enfermeiros à realidade das usuárias do sistema de saúde, conduzindo-os para novas posturas práticas frente ao atendimento a essa parcela da população. Essa maior aproximação poderá permitir ações de educação em saúde mais eficazes, favorecendo um diálogo de compreensão entre os profissionais e usuárias, bem como o atendimento às demandas locais (Cestari & Zago, 2012).

Sendo assim, para que os programas de educação em saúde e de rastreamento precoce tenham sucesso é necessário haver cobertura mais efetiva e direcionada à população de risco, bem como, treinamento específico para os profissionais de saúde capaz de torná-los aptos a fornecerem todas as informações a respeito do Papiloma Vírus Humano (HPV) e do câncer do colo uterino para depois realizar o Papanicolaou com as mulheres melhor esclarecidas, havendo a necessidade de boa qualidade, tanto na coleta, quanto na interpretação do material, tratamento e acompanhamento adequado (Mendonça, et al, 2011; Américo, et al, 2010).

Contudo, é urgente a adoção de propostas inovadoras nas rotinas assistenciais de saúde no sentido de se objetivar o fortalecimento do trabalho do enfermeiro e dos processos de acolhimento às mulheres que buscam apoio na prevenção do câncer do colo uterino (Moreira, Lopes & Diniz, 2013).

Fundamenta-se a importância de manter a população esclarecida sobre os fatores de risco associados ao HPV para diminuir a incidência da infecção. Portanto, é necessário a implantação, por parte do governo, de programas com métodos de educação em saúde que atinjam toda a população (Wünsch, Oliveira, Garcia & Domingues, 2011).

Uma vez que o problema já existe, o profissional de saúde tem a incumbência de promover a saúde, de rastreá-la precocemente, por meio das consultas comunitárias e ginecológicas e tratá-la, evitando a progressão das lesões para danos mais complexos que demandem atenção mais especializada e mais onerosa para o SUS (Silveira, Melo, Rodrigues & Parreira, 2011).

A fim de que haja esclarecimento por parte das mulheres, para que não cometam o erro de pressupor que um cuidado seja mais importante que o outro, sem que tenham conhecimento da existência de diversos cuidados que devem ser adotados antes da realização de tal procedimento e dessa forma estejam cientes que a eficácia desse exame só é possível quando todos estes são incorporados (Ribeiro, et al, 2013).

Entende-se ainda que a cultura organiza o mundo social e provê uma visão relativa às pessoas que a compartilham, orientando dessa forma os seus conhecimentos, práticas e atitudes que envolvem a questão da saúde e da doença. Pode-se dizer que muitos foram os avanços na área da saúde, porém, é necessário empreender ações mais efetivas as quais devem estar relacionadas com os aspectos culturais imbricados no contexto em que as mulheres se encontram. Para que ocorra maior adesão de mulheres ao exame preventivo de câncer do colo uterino, deve-se considerar a desmistificação da doença, bem como o da realização do exame preventivo (Wünsch, et al, 2011).

4. Considerações Finais

Conclui-se que apesar das diversas campanhas elaboradas pelo Ministério da Saúde a respeito da importância da prevenção do câncer do colo do útero, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que se reduza o número de incidência da doença. É preciso desmistificar diversos tabus e medos particulares das usuárias, e ainda, deve-se reunir esforços para que as usuárias se sintam seguras ao procurar o profissional para a prevenção.

Torna-se fundamental que os acadêmicos de enfermagem se dediquem a respeito do tema, visto que, eles serão os principais elos entre as usuárias e a prevenção da doença. As instituições precisam frisar com seus alunos as competências que os profissionais de Enfermagem precisam ter dentro dos aspectos de promoção e prevenção de saúde.

Assim, sugere-se a elaboração de outros estudos a respeito do tema, que identifique as estratégias e esforços que estão sendo reunidos para que as taxas de incidência diminuam, e ainda, que as instituições responsáveis por formar profissionais de Enfermagem, reforcem as disciplinas que abordem o tema em questão.

Referências

Amaral, M. S., Gonçalves, A. G., & Silveira, L. C. G. (2017). Prevenção do câncer de colo de útero: A atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. *Revista Científica FacMais*, 8 (1), 198-223. Recuperado de: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/8-PREVEN%C3%87%C3%83O-DO-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9AATERO-A-ATUA%C3%87%C3%83O-DO-PROFISSIONAL-ENFERMEIRO-NAS-UNIDADES-B%C3%81SICAS-DE-SA%C3%9ADE.pdf>.

Américo, C. F., Chagas, A. C. M. A., Lopes, E. M., Dias, L. M. B., Lima, T. M., Moura, E. R. F., & Pinheiro, A. K. B. (2010). Análise da influência do acondicionamento diferenciado de lâminas para colpocitologia no resultado laboratorial. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, 19 (2), 343-350. doi: 10.1590/S0104-07072010000200016.

Beghini, A. B., Salimena, A. M. de O., Melo, M. C. S. C de., & Souza, Í. E. de O. (2006). Adesão das acadêmicas de enfermagem à prevenção do câncer ginecológico: da teoria à prática. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, 15 (4), 637-644. doi: 10.1590/S0104-07072006000400012.

Brasil, (2015). Papanicolau (exame preventivo de colo de útero). *Biblioteca Virtual em Saúde –Ministério da Saúde (BVSMS)*. Recuperado de: <https://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2069-papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-uter>.

Cestari, M. E. W., & Zago, M. M. F. (2012). A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: questões culturais e de gênero. *Ciência, cuidado e saúde*, Maringá, 11 (suplem.), 176-182. doi: 10.4025/ciencucuidsaude.v11i5.17073.

França, M. de C. A., França, M. de C. S., & Moraes, S. D. dos S. (2013). Conhecimento de mulheres acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino. *Cogitare enfermagem*, Curitiba, 18 (3), 509-514. Recuperado de: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000300013.

IFF, FIOCRUZ. (2017). Saiba mais sobre câncer do colo do útero. *Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira*. Rio de Janeiro. Recuperado de: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/390-cancer-colo-uterio>.

Inca, (2007). Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama. *Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva*. Recuperado de: <https://www.inca.gov.br>.

Inca, (2016). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero, (2a ed.), rev. atual, p. 114. Rio de Janeiro, Brasil, M. S. Recuperado de: <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/01/99-984-MS-Inca-2016-Diretrizes-para-o-Rastreamento-do-c%C3%B3ncer-do-colo-do-%C2%A6tero.pdf>.

Inca, (2019). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. *Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva*, Brasil, M. S. Rio de Janeiro. Recuperado de: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.

Inca, (2020). *ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer*; Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (6a ed.), rev. atual. Rio de Janeiro. Recuperado de: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>.

Jorge, R. J. B., Sampaio, L. R. L., Diógenes, F. A. C. M., & Sampaio, L. L. (2011). Fatores associados a não realização periódica do exame papanicolaou. *Rev da Rede de Enfermagem*

do Nordeste, Fortaleza, 12 (3), p. 606-612. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-682128>.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (5a ed.) - São Paulo: Atlas. Recuperado de: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view.

Malta, E. F. G. D., Gubert, F. A., Vasconcelos, C. T. M., Chaves, E. S., Silva, J. M. F. L., & Beserra, E. P. (2017). Inadequate practice related of the papanicolaou test among women. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, 26 (1), e5050015. doi: 10.1590/0104-07072017005050015.

Melo, M. C. S. C., Vilela, F., Salimena, A. M. de O., & Souza, I. E. de O. (2012). O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 58 (3), 389-398. Recuperado de: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_uterio_cotidiano_atencao_primaria.pdf.

Mendes, L. C., Elias, T. C., Santos, T. N. dos., Tayar, E. M., & Riul, S. da S. (2017). Atividades educativas estimulando o autocuidado e prevenção do câncer feminino. *Rev Enferm Atenção Saúde*; 6 (1), 140-147. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1034661>.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17 (4), 758-764. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018.

Mendonça, F. A. da C., Sampaio, L. R. L., Jorge, R. J. B., Silva, R. M. da., Linard, A. G., & Vieira, N. F. C. (2011). Prevenção do câncer de colo uterino: Adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária. *RENE*, 12 (2), 261-270. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-682111>.

Mistura, C., Mistura, C., Silva, R. C. C., Sales, J. R. P. de., Melo, M. C. P. de., & Sarmiento, S. S. (2011). Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde

da família. *Revista Contexto & Saúde*, 10 (20), 1161-1164. Recuperado de: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1763/1467>.

Moreira, R. de C. R., Lopes, R. L. M., & Diniz, N. M. F. (2013). Prevention of cervical cancer in pregnant women: a phenomenological study. *Online Brazilian Journal Of Nursing (OBJN)*, 12 (3), 511-520. doi: 10.5935/1676-4285.20134011.

Oliveira, L. L., Santos, M. R. S., Nogueira, L. M. V., Rodrigues, I. L. A., André, S. R., & Silva, I. F. S. (2020). Exclusividade na coleta de material para exame de colpocitologia oncológica: percepção dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 10 (15), 1-17. doi: 10.5902/2179769233721.

Oliveira, J. L. T. de, & Fernandes, B. M. (2017). Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. *Revista de enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 25, e26242. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-915884>.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* (pp. 67-68). Universidade Federal de Santa Maria, UAB/NTE/UFSM, 1. Recuperado de: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pimentel, A. V., Panobianco, M. S., Almeida, A. M. de., & Oliveira, I. S. (2011). Percepção da vulnerabilidade entre mulheres com diagnóstico avançado do câncer do colo do útero. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, 20 (2), 255-262. doi: 10.1590/S0104-07072011000200006.

Ribeiro, K. F. C., Moura, M. S. S. de., Brandão, R. G. C., Nicolau, A. I. O., Aquino, P. de S., & Pinheiro, A. K. B. (2013). Conhecimento, atitude e prática de acadêmicas de enfermagem sobre o exame de papanicolaou. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, 22 (2), 460-467. doi: 10.1590/S0104-07072013000200023.

Rosa, M. I.da., Medeiros, L. R., Rosa, D. D., Bozzeti, M. C., Silva, F. R., & Silva, B. R. (2009). Papilomavírus humano e neoplasia cervical. *Cadernos de Saúde Pública*, 25 (5), 953-964. doi: 10.1590/S0102-311X2009000500002.

Santos, R. de S., Melo, E. C. P., & Santos, K. M. (2012). Análise espacial dos indicadores pactuados para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, 21 (4), 800-810. doi: 10.1590/S0104-07072012000400010.

Silva, C. M., Oliveira, D. S. de, & Vargens, O. M. C. (2016). Percepção de mulheres sobre o teste de papanicolaou. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, 30 (2), 1-9. Recuperado de: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15239/pdf_45.

Silva, S. R., Lício, F. C., Borges, L. V., Mendes, L. C., Vicente, N. G., & Gomes, N. S. (2012). Atividades educativas na área da saúde da mulher: Um relato de experiência. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde (REAS)*, Minas Gerais, 1 (1), 108-112. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1034539>.

Silveira, C. F., Melo, M. M. de., Rodrigues, L. R., & Parreira, B. D. M. (2011). Conhecimento de mulheres de 40 a 60 anos sobre o Papillomavirus Humano. *RENE*, Fortaleza, 12 (2), 309-315. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-682105>.

Valente, C. A., Andrade, V., Soares, M. B. O., & Silva, S. R. da. (2015). Atividades educativas no controle do câncer de colo do útero: relato de experiência. *Revista de enfermagem e atenção à saúde*. 5 (3), 1898-1904. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-782572>.

W.H.O, (2020). Human papillomavirus (HPV) and cervical cancers. *World Health Organization*, Recuperado de: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-\(hpv\)-and-cervical-cancer](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-(hpv)-and-cervical-cancer).

Wünsch, S., Oliveira, S. G., Garcia, R. P., & Domingues, I. B. (2011). Coleta de citopatológico de colo uterino: Saberes e percepções de Mulheres que realizam o exame. *Revista de enfermagem da UFSM*, Santa Maria, 1 (3), 360-368. doi: 10.5902/217976922543.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Thayane Steinbach Campos Maia – 45%

Claudia Tchmola Garcia – 40%

Allan Mazzoni Lemos – 10%

Icsor Almeida Araujo – 5%